

Problemas e Soluções na Recolha e Aquisição de Prova no Caso de Vítimas Especialmente Vulneráveis (Crianças e Idosos)

Mariana Moniz
27 de junho de 2025



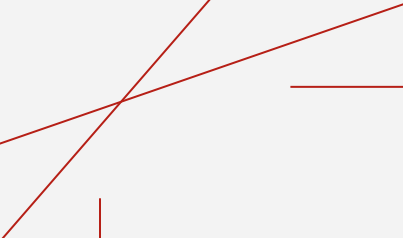
MIND

INSTITUTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE

CENTRO
DE ESTUDOS
JUDICIÁRIOS

Conteúdo programático

- O1. Processos psicológicos envolvidos no ato de testemunhar
- O2. Recolha e aquisição de provas no caso de crianças
- O3. Recolha e aquisição de provas no caso de idosos



OI.

Processos psicológicos
envolvidos no ato de
testemunhar

O testemunho ocular é uma fonte de informação **subjetiva** e a memória de um evento depende de fatores **específicos** do observador.

Processos de memória

Receção de informação

Órgãos dos
sentidos

01.

Consolidação

Armazenamento

!!

02.

03.

Codificação

Da informação

Recuperação

Informação é
reconhecida ou
evocada

Distorções da memória

Esquecimento

Passagem do tempo
Interferência

Reconsolidação

A recuperação de uma memória torna-a vulnerável à incorporação de nova informação

Natureza reconstrutiva da memória

Lacunas preenchidas com informação de outras fontes ou conhecimento prévio da pessoa

Informação pós-evento

Informação enganosa
Influenciada pelo modo como questão é colocada

Distorções da memória

Esquecimento

Passagem do tempo
Interferência

Natureza reconstrutiva da memória

Enchidas com
outras fontes ou
o prévio da
soa

Reconsolidação

A recuperação de uma
memória torna-a vulnerável
à incorporação de nova
informação

Memórias falsas

Distorções de uma experiência
real ou confabulações de
acontecimentos que nunca
sucederam

Informação pós-evento

Informação enganosa
Influenciada pelo modo como questão
é colocada

Variáveis que influenciam o testemunho

01.

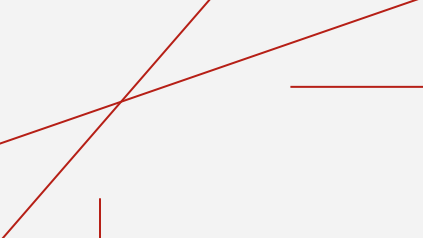
Violência do
evento

02.

Complexidade
do evento

03.

Condições em
que ocorre
o evento



O2.

Recolha e aquisição de
provas no caso de crianças

Fatores que influenciam a competência das crianças testemunharem

Fantasia

Linguagem e comunicação

Sugestionabilidade

Mentira

Postura do profissional/entrevistador

Entrevista a criança

A investigação científica sobre a recolha de testemunho da criança cresceu exponencialmente nas últimas décadas.

Foram adiantadas várias propostas de protocolos de entrevistas forenses com crianças:

- **Entrevista cognitiva** (Fisher & Geiselman, 1992)
- Entrevista desenvolvimental de elaboração narrativa (Saywitz & Camparo, 2013)
- **Protocolo de Entrevista Forense do *National Institute of Child Health and Human Development*** (NICHD; Lamb et al., 2008, 2018)



Desafios na recolha de testemunho de crianças: **crianças relutantes**



Magalhães et al. (2009): A maior parte das crianças vitimizadas revelaram abusos **30 dias após último episódio** de violência.

Peixoto et al. (2017): crianças abusadas sexualmente demoraram **17 meses a revelar os alegados abusos** numa entrevista formal.



80% das crianças entrevistadas formalmente revelam informação relevante (Sternberg et al., 2001)

Desafios na recolha de testemunho de crianças: **crianças relutantes**

Relutância pode ocorrer devido a variáveis **internas** (e.g., **trauma**) ou **externas** (e.g., **ameaças**)

Pode ser sinal de que a criança **não tem** mesmo informação sobre o evento, i.e., pode não ter ocorrido.

Desafios na recolha de testemunho de crianças: **crianças relutantes**

Protocolo NICHD–Revisto

- + enfoque nas reações emocionais da criança
- + suporte emocional
- + estimulação e motivação para descrever detalhes
- + conforto na entrevista

- Inicia-se a entrevista pelo **estabelecimento de relação** entrevistador–criança e só depois se inicia a explicação das regras de comunicação
- Estímulos verbais de **suporte emocional**, neutros e vazios de conteúdo

Desafios na recolha de testemunho de crianças: crianças com défices desenvolvimentais

São crianças com maior risco de serem vítimas de **abusos físicos e sexuais**

Recolha de informação relevante e prova testemunhal mais **difícil**



Protocolo **NICHD** eficaz na redução da diferença de rendimento em entrevistas com crianças com défices e sem défices

Desafios na recolha de testemunho de crianças: crianças com défices desenvolvimentais

Nestes casos é importante garantir

Recolha precoce de testemunho, para maior e mais precisa de informação

Adaptar as metodologias da entrevista

Fazer questões adaptadas às suas necessidades específicas;

Desdobrar sessão em duas:

- ✦ Uma onde se investe no estabelecimento da relação e nas fases pré-substantivas da entrevista
- ✦ Outra focada no tema central

Desafios na recolha de testemunho de crianças: crianças com défices desenvolvimentais

**Crianças com perturbação
do espectro do autismo**

Défices:

1. Reconhecimento facial
2. Evocação de dimensões emocionais de um acontecimento
3. Organização das informações recordadas
4. Monitorização da fonte de informação
5. Estabelecimento da relação entrevistador-criança



Protocolo **NICHD** garante elevado grau de
precisão da informação

Considerações globais: entrevista cognitiva

Estabelecimento
da relação

1

Questionamento

3

Recordação/
narrativa livre

2

Encerramento

4

Considerações globais: reduzir sugestionabilidade

Direito de dizer “**não sei**” e “**não compreendo**”

Direito de dizer “**estás errado**”

Entrevistador deve reforçar que não sabe o que aconteceu e que **ela é a única capaz de dizer o que ocorreu**

Espaço da entrevista deverá ser **acolhedor e livre de distrações**

Outras considerações globais

01.

Questões
abertas

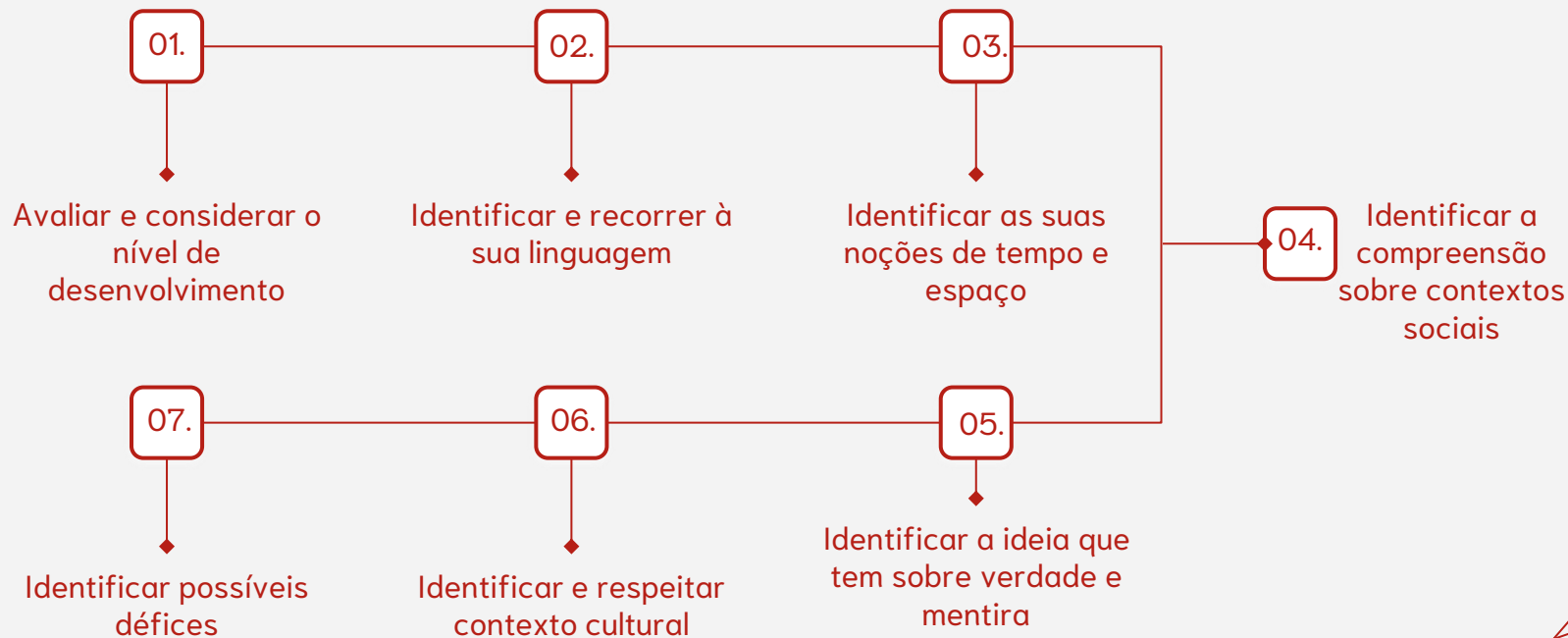
02.

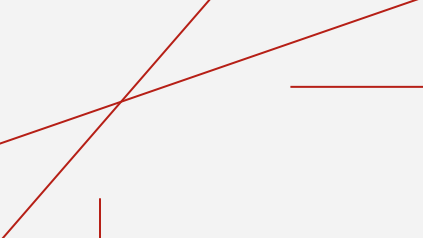
Evitar questões
sugestivas, diretivas, de
escolha forçada,
múltipla ou diversas, de
uma vez

03.

Questões que
estimulem
memória
episódica

Estratégias para **melhorar competências** da criança enquanto testemunha

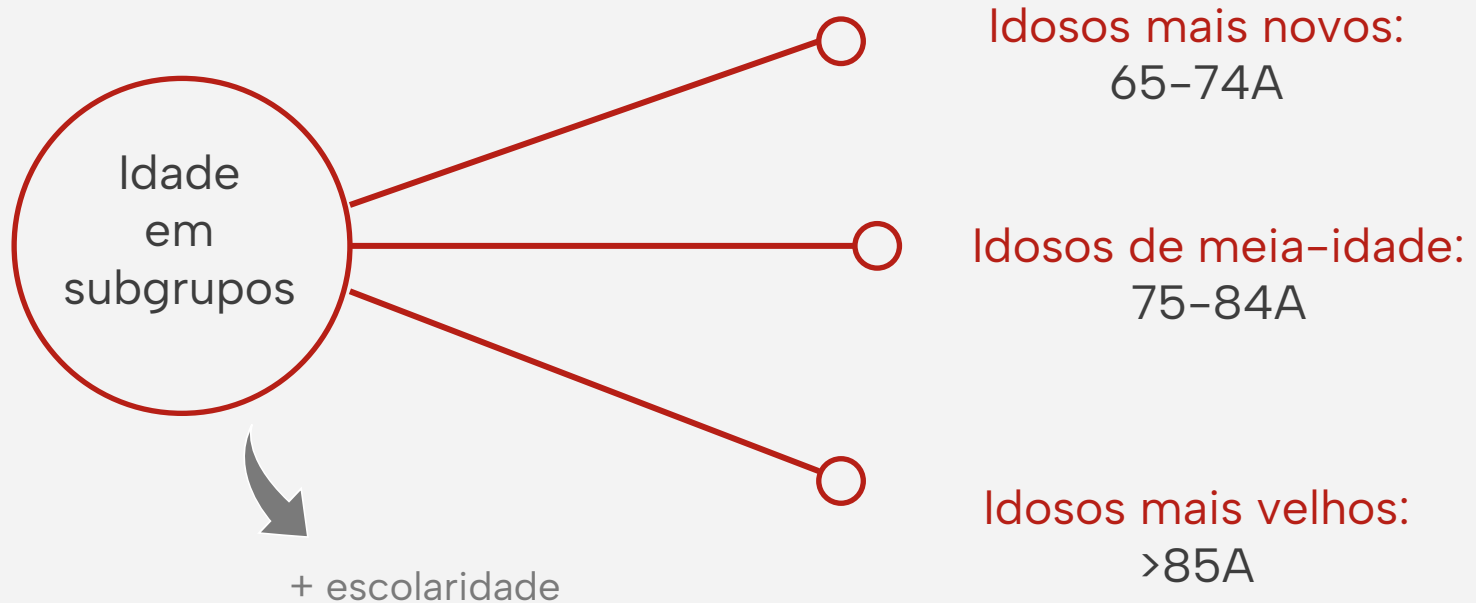




O2.

Recolha e aquisição de
provas no caso de idosos

Características dos idosos



Características dos idosos



- Alterações **sensoriais e percetivas** que afetam a cognição (e.g., visão, audição).
- Menos acuidade de **estímulos em movimento**
- Necessidade de mais **luminosidade**
- Perceção de profundidade e distinção **figura-fundo** reduzida
- Alterações na perceção da **cor**

Características dos idosos



- Menor capacidade para perceber **sons agudos**
- Menor capacidade para perceber discurso quando há **ruído de fundo** ou é **rápido**
- Declínio na **memória de trabalho**
- Tendência para recordar eventos de forma **autorrelevante**

Idosos relatam menos aspectos
respeitantes ao **ambiente** em
que ocorreu a transgressão e
ao **transgressor** e **detalhes**
específicos tendem a ser
menos exatos.

Testemunho de idosos e aspetos da memória afetados



Ordem temporal ou sucessão
de ações



Juízos de frequência sobre
informação recordada



Juízos de confiança sobre
informação recordada



Informação espacial diminuída

Testemunho de idosos e produção do discurso afetada



Menor adequação perante
pistas contextuais



Verbosidade



Mais referências a detalhes
irrelevantes e impressões
subjetivas

Idosos têm menos capacidade de monitorizar a **fonte de informação**, sendo vulneráveis a informação enganosa e à **sugestionabilidade**.



Período **temporal longo** entre visão e teste de identificação potencia identificação falsa

Influência dos estereótipos

*Afetam a nossa conduta como entrevistador e
a relação entrevistador-entrevistado*

"Idosos são testemunhas
honestas mas **pouco**
creíveis"

"Idosos não se recordam de
muitas coisas"

Considerações globais

Entrevistas no
período da manhã

1

Recorrer a
entrevista cognitiva

2

3

4

Não manifestar
estereótipos ou
imagem negativa

Evitar questões **sugestivas**,
com informação **enganosa**
ou **pressionar** o idoso

Outras considerações globais

O1.

Deixar as testemunhas
idosas relatarem
livremente o sucedido,
evitando perguntas
diretas

O2.

Evitar
“fala-para-idosos”
ou paternalista

Considerações finais

01. Ter sempre em mente o **estádio desenvolvimental** em que o entrevistado se encontra e reconhecer as implicações que este estágio pode ter na qualidade e quantidade de informação recolhida
02. Recorrer a **protocolos válidos e robustos de entrevista** (e.g., entrevista cognitiva, protocolo NICHD) para maximização da informação fiável e credível
03. Estabelecer **uma relação de empatia** com o entrevistado e **evitar colocação desadequada de questões** ou recorrer a **estereótipos** para guiar a entrevista

Referências

- Aizpurua, A., Migueles, M., & García-Bajos, E. (2014). Accuracy of eyewitness memory for events in young and older adults. In *The elderly eyewitness in court* (pp. 210–231). Psychology Press.
- Allison, M., & Brimacombe, C. E. (2014). A Credible Crime Report?: Communication and Perceived Credibility of Elderly Eyewitnesses. In *The elderly eyewitness in court* (pp. 289–307). Psychology Press.
- Almeida, T. S., Lamb, M. E., & Weisblatt, E. J. (2019). Effects of delay, question type, and socioemotional support on episodic memory retrieval by children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49, 1111–1130.
- Baddeley, A., Eysenck, M. W., & Anderson, M. C. (2009). *Memory*. Psychology Press.
- Bartlett, J. C., & Memon, A. (2014). Eyewitness memory in young and older adults. In *Handbook Of Eyewitness Psychology 2 Volume Set* (pp. 309–338). Routledge.
- Brown, D. A., Lewis, C. N., Lamb, M. E., & Stephens, E. (2012). The influences of delay and severity of intellectual disability on event memory in children. *Journal of consulting and clinical psychology*, 80(5), 829.
- Cederborg, A. C., & Lamb, M. (2008). Interviewing alleged victims with intellectual disabilities. *Journal of Intellectual Disability Research*, 52(1), 49–58.

Referências

- Costa, C., & Pereira, M. (2021). Técnicas de entrevista e interrogatório. In L. Alho & M. Paulino (Eds.), *Psicologia do testemunho: Da prática à investigação científica* (pp. 181-198). Pactor. Fawcett, J. M., Russell, E. J., Peace, K. A., & Christie, J. (2013). Of guns and geese: A meta-analytic review of the 'weapon focus' literature. *Psychology, Crime & Law*, 19(1), 35-66.
- Granhag, P. A., Ask, K., & Giolla, E. M. (2014). Eyewitness recall: An overview of estimator-based research. *The SAGE handbook of applied memory*, 541-558.
- Henkel, L. A. (2014). Memory trust and distrust in elderly eyewitnesses: To what extent do older adults doubt their memories?. In *The elderly eyewitness in court* (pp. 232-262). Psychology Press.
- Henry, L. A., Bettenay, C., & Carney, D. P. (2011). Children with intellectual disabilities and developmental disorders. *Children's testimony: A handbook of psychological research and forensic practice*, 251-283.
- Jong, M. D., Wagenaar, W. A., Wolters, G., & Verstijnen, I. M. (2005). Familiar face recognition as a function of distance and illumination: A practical tool for use in the courtroom. *Psychology, Crime & Law*, 11(1), 87-97.
- Leitão, J. (2016). Linguagem e envelhecimento. In H. Firmino, M. R. Simões, & J. Cerejeira (Eds.), *Saúde mental das pessoas mais velhas* (pp. 61-91). Lidel.

Referências

- Lyon, T. D. (2007). False denials: Overcoming methodological biases in abuse disclosure research. In *Child sexual abuse* (pp. 51–72). Psychology Press.
- Magalhães, T., Taveira, F., Jardim, P., Santos, L., Matos, E., & Santos, A. (2009). Sexual abuse of children. A comparative study of intra and extra-familial cases. *Journal of forensic and legal medicine*, 16(8), 455–459.
- Maras, K. L., & Bowler, D. M. (2014). Eyewitness testimony in autism spectrum disorder: A review. *Journal of autism and developmental disorders*, 44, 2682–2697.
- Maras, K. L., & Wilcock, R. (2013). Suggestibility in vulnerable groups: Witnesses with intellectual disability, autism spectrum disorder, and older people. *Suggestibility in legal contexts: Psychological research and forensic implications*, 149–170.
- Marche, T. A., Briere, J. L., Cordwell, T. L., & Holliday, R. E. (2014). Interviewing the elderly eyewitness. In *The elderly eyewitness in court* (pp. 263–286). Psychology Press.
- Moulin, C. J. A., Thompson, R. G., Wright, D. B., & Conway, M. A. (2007). Eyewitness memory in older adults. In R. C. L. Lindsay, D. F. Ross, J. D. Read, & M. P. Toglia (Eds.), *The handbook of eyewitness psychology* (vol. 1: Memory for events, pp. 627–646). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Mueller-Johnson, K., & Ceci, S. J. (2017). The elderly eyewitness: A review and prospectus. *The Handbook of Eyewitness Psychology: Volume 1*, 577–604.
- Nader, K., Schafe, G. E., & LeDoux, J. E. (2000). The labile nature of consolidation theory. *Nature Reviews Neuroscience*, 1, 216–219.
- Oliveira, J. (2021). Processos psicológicos básicos envolvidos no ato de testemunhar. In L. Alho & M. Paulino (Eds.), *Psicologia do testemunho* (pp. 55–68). Pactor.

Referências

- Lyon, T. D. (2007). False denials: Overcoming methodological biases in abuse disclosure research. In *Child sexual abuse* (pp. 51–72). Psychology Press.
- Magalhães, T., Taveira, F., Jardim, P., Santos, L., Matos, E., & Santos, A. (2009). Sexual abuse of children. A comparative study of intra and extra-familial cases. *Journal of forensic and legal medicine*, 16(8), 455–459.
- Maras, K. L., & Bowler, D. M. (2014). Eyewitness testimony in autism spectrum disorder: A review. *Journal of autism and developmental disorders*, 44, 2682–2697.
- Maras, K. L., & Wilcock, R. (2013). Suggestibility in vulnerable groups: Witnesses with intellectual disability, autism spectrum disorder, and older people. *Suggestibility in legal contexts: Psychological research and forensic implications*, 149–170.
- Marche, T. A., Briere, J. L., Cordwell, T. L., & Holliday, R. E. (2014). Interviewing the elderly eyewitness. In *The elderly eyewitness in court* (pp. 263–286). Psychology Press.
- Moulin, C. J. A., Thompson, R. G., Wright, D. B., & Conway, M. A. (2007). Eyewitness memory in older adults. In R. C. L. Lindsay, D. F. Ross, J. D. Read, & M. P. Toglia (Eds.), *The handbook of eyewitness psychology* (vol. 1: Memory for events, pp. 627–646). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Mueller-Johnson, K., & Ceci, S. J. (2017). The elderly eyewitness: A review and prospectus. *The Handbook of Eyewitness Psychology: Volume 1*, 577–604.
- Nader, K., Schafe, G. E., & LeDoux, J. E. (2000). The labile nature of consolidation theory. *Nature Reviews Neuroscience*, 1, 216–219.
- Oliveira, J. (2021). Processos psicológicos básicos envolvidos no ato de testemunhar. In L. Alho & M. Paulino (Eds.), *Psicologia do testemunho* (pp. 55–68). Pactor.

Referências

- Patihis, L., Frenda, S. J., LePort, A. K. R., & Petersen, N., Nichols, R. M., Stark, C. E. L., & Loftus, E. F. (2013). False memories in highly superior autobiographical memory individuals. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 110, 20947–20952.
- Peixoto, C. E. (2021). Entrevista da criança em contexto forense: da psicologia aplicada à prova testemunhal. In L. Alho & M. Paulino (Eds.), *Psicologia do testemunho: da prática à investigação científica* (pp. 199–216). Pactor. Peixoto, C. E., Fernandes, R. V., Almeida, T. S., Silva, J. M., La Rooy, D., Ribeiro, C., ... & Lamb, M. E. (2017). Interviews of children in a Portuguese special judicial procedure. *Behavioral Sciences & the Law*, 35(3), 189–203.
- Pinto, M. S. (2021). Memória nos testemunhos de pessoas idosas: Quão fiável? In L. Alho & M. Paulino (Eds.), *Psicologia do testemunho: Da prática à investigação científica* (pp. 217–229). Pactor.
- Pozzulo, J. D., Crescini, C., & Panton, T. (2008). Does methodology matter in eyewitness identification research?: The effect of live versus video exposure on eyewitness identification accuracy. *International journal of law and psychiatry*, 31(5), 430–437.
- Radvansky, G. A. (2017). *Human memory* (3rd ed.). Routledge.
- Ranganath C., & Blumenfeld, R. S. (2008). The cognitive neuroscience of working memory and aging. In R. Cabeza, L. Nyberg, & D. Parks (Eds.), *Cognitive neuroscience of aging: Linking cognitive and cerebral aging* (pp. 186–217). Oxford University Press.
- Sanderson, W. C., & Scherbov, S. (2014). Measuring the speed of aging across population subgroups. *PLoS one*, 9(5), e96289.
- Soeiro, S., Vieira, A., & Martinho, C. (2004). *Manual de boas práticas para a intervenção em situações de abuso sexual de crianças*. Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais.

Referências

- Soeiro, S., Carvalho, G., & Guerra, R. (2014). *Programa de formação especializada em criminalidade sexual*. Escola de Polícia Judiciária.
- Sporer, S. L., & Martschuk, N. (2014). The reliability of eyewitness identifications by the elderly: An evidence-based review. *The elderly eyewitness in court*, 3–37.
- Sternberg, K. J., Lamb, M. E., Orbach, Y., Esplin, P. W., & Mitchell, S. (2001). Use of a structured investigative protocol enhances young children's responses to free-recall prompts in the course of forensic interviews. *Journal of applied psychology*, 86(5), 997.
- Turoy-Smith, K. M., Brubacher, S. P., Earhart, B., & Powell, M. B. (2018). Eliciting children's recall regarding home life and relationships. *Journal of Child Custody*, 15(4), 349–368.
- Turoy-Smith, K. M., & Powell, M. B. (2016). Interviewing of children for family law matters: A review. *Australian Psychologist*, 52(3), 165–173.
- Wingfield, A. (2014). Comprehending spoken questions: Effects of cognitive and sensory change in adult aging. In N. Schwarz, D. Park, B. Kapner, & S. Sudman (Eds.), *Cognition, aging, and self-reports* (pp. 201–228). Psychology Press.
- Wylie, L. E., Patihis, L., McCuller, L. L., Davis, D., Brank, E. M., Loftus, E. F., & Bornstein, B. H. (2014). Misinformation effect in older versus younger adults: A meta-analysis and review. *The elderly eyewitness in court*, 38–66.
- Yoon, C., May, C. P., & Hasher, L. (1998). Aging, circadian arousal patterns, and cognition. In *Cognition, aging and self-reports* (pp. 113–136). Psychology Press.

Problemas e Soluções na Recolha e Aquisição de Prova no Caso de Vítimas Especialmente Vulneráveis (Crianças e Idosos)

Obrigada pela atenção

Mariana Moniz
geral@mind.com.pt



MIND
INSTITUTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE

**CENTRO
DE ESTUDOS
JUDICIÁRIOS**